



NOTRE DAME

PROGRAMA PARA FORMAÇÃO DE COLABORADORES

VOLUME I

PROVÍNCIA NOSSA SENHORA APARECIDA

CANOAS - RS - BRASIL





PROGRAMA PARA FORMAÇÃO DE COLABORADORES

VOLUME I - ESPIRITUALIDADE NOTRE DAME

VOLUME II - A MISSÃO INSTITUCIONAL

VOLUME III - JUSTIÇA, PAZ E INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO

VOLUME IV - SOLIDARIEDADE E SUSTENTABILIDADE

PROVÍNCIA NOSSA SENHORA APARECIDA

CANOAS - RS - BRASIL

EXPEDIENTE:

Produção textual: Vagner Paulo Maccalli

Coordenação: Ir. Renete Maria Cocco

Revisão e editoração: Michelle Pereira

Impressão: Algo Mais Gráfica e Editora

Canoas, 2019.

APRESENTAÇÃO

O objetivo desta publicação é oferecer aos colaboradores da Rede Notre Dame de Educação uma formação inicial sobre temas relevantes relacionados à Espiritualidade Notre Dame, com vistas a possibilitar maior aproximação com os fundamentos, princípios e valores da identidade institucional. Ela nasceu da demanda dos gestores da Rede Notre Dame e do desejo das Irmãs da Congregação de partilhar a rica experiência carismática da Instituição com os colaboradores leigos.

A formação para o carisma, a missão e a espiritualidade Notre Dame foi assumida como uma prioridade no Plano de Ação 2017-2022. O Roteiro abrange os anos de 2019-2022. Os temas são inspirados no Capítulo Geral da Congregação, e os seus desdobramentos visam tornar a espiritualidade ND conhecida e vivenciada por todos os colaboradores.

O presente roteiro contém o tema geral — Espiritualidade Notre Dame — e os quatro subtemas para o ano de 2019:

1. Espiritualidade Cristã;
2. Júlia Billiart: modelo de santidade;
3. A experiência e a prática do Carisma Notre Dame;
4. O leigo na missão Notre Dame.

Esse roteiro foi pensado num formato simples, aberto e dinâmico, de tal maneira que cada comunidade possa realizar os encontros no seu tempo, no seu ritmo e no formato que julgar mais adequado para sua realidade. Ele serve como uma breve introdução às temáticas abordadas e, de maneira alguma, tem a pretensão de esgotar e/ou fechar a questão. Ao contrário disso, ele visa abrir e alargar as

discussões, os estudos e os aprofundamentos em relação ao tesouro que é a espiritualidade Notre Dame.

Se, ao tomar contato com a temática, cada colaborador leigo sentir o desejo de conhecer mais, de beber mais das fontes carismáticas da Instituição, este instrumento alcançou seu objetivo. O nosso desejo é que, ao se deparar com essa riqueza que com muito esmero e delicadeza as Irmãs sempre buscaram compartilhar, possamos assumir com mais responsabilidade, empenho e coragem a nobre missão de educar com bondade, firmeza e competência.

Ir. Renete Maria Cocco, Diretora Educacional

TEMA GERAL: ESPIRITUALIDADE NOTRE DAME

ROTEIRO 1: ESPIRITUALIDADE

AMBIENTAÇÃO:

- Alguma ferramenta (martelo, alicate, serrote) e/ou utensílio de cozinha;
- Diversos símbolos que remetem ao sagrado (cruz, vela, Bíblia, imagem de algum santo...);

ILUMINAÇÃO BÍBLICA: 2Tm 2,11-13;19-21

Esta palavra merece crédito:

Se morremos com Cristo, com ele viveremos;

Se aguentamos, reinaremos com ele;

Se o renegamos, ele nos renegará;

Se lhe formos infiéis, ele se manterá fiel, pois não pode negar a si mesmo.

O firme alicerce de Deus resiste e leva a seguinte inscrição: o Senhor conhece os seus, e quem invocar o nome do Senhor, afaste-se da injustiça.

Numa casa grande, não há só utensílios de ouro e prata, mas também de madeira e louça, uns para usos nobres, outros para usos humildes.

Quem se mantiver limpo de tudo o que foi dito será utensílio nobre, consagrado, útil para o dono, disponível para qualquer boa tarefa.

“Deus nos colocou aqui, num cantinho, como uma faísca debaixo das cinzas, para acender o fogo do amor de Deus nos corações de outras pessoas.”

(Santa Júlia)

TEXTOPARAREFLEXÃO:

A Loja do Ferreiro

Na loja de um ferreiro existem três tipos de ferramentas. Na pilha de lixo existem ferramentas: ultrapassadas, quebradas, sem corte, enferrujadas. Elas são colocadas num canto, cobertas por teias de aranha, sem uso para o seu mestre, e suas utilidades são esquecidas.

Na bigorna existem ferramentas: derretidas, fundidas, moldáveis, alteráveis. Elas ficam na bigorna, sendo modeladas pelo seu mestre, aceitando o seu desígnio.

Existem ferramentas de muita utilidade: afiadas, preparadas, definidas, móveis. Elas ficam prontas na caixa de ferramentas do ferreiro, disponíveis para o seu mestre, cumprindo o seu desígnio.

Algumas pessoas ficam sem uso: vidas quebradas, desperdiçando talentos, fogo apagado, sonhos destruídos. Elas são rendidas como os fragmentos de ferro, em desesperada necessidade de reparos, sem noção de propósito.

Outras ficam na bigorna: corações abertos, famintos para mudar, ferimentos sendo curados, visões tornando-se claras. Elas dão boas-vindas às dolorosas pancadas do martelo do ferreiro, desejando serem refeitas, suplicando para serem utilizadas.

Outras repousam nas mãos do seu Mestre: bem sintonizadas, determinadas, polidas, produtivas. Elas respondem de antemão ao seu Mestre, sem pedir nada, entregando tudo.

Todos nós nos encontramos em algum lugar da loja do ferreiro. Ou nós estamos na pilha (monte) de fragmentos, ou na bigorna nas mãos do Mestre, ou na caixa de ferramentas. (Alguns de nós

nos encontramos nos três lugares.)

Neste percurso reflexivo, descobriremos o que Paulo quis dizer quando falou em se tornar “um instrumento para nobres propósitos”. E que se tornar é isto: a pilha de lixo de ferramentas quebradas, a bigorna de refundição, as mãos do Mestre — esta é uma viagem simultaneamente prazerosa e dolorosa. Para você que faz a viagem — que deixa a pilha (monte) e entra no fogo, ousa-se a ser martelado na bigorna de Deus, e obstinadamente procura descobrir o seu propósito —, tenha coragem, pois você aguarda pelo privilégio de ser chamado “instrumento escolhido de Deus.” (Texto de Max Lucado)

Espiritualidade e espiritualidade cristã:

É bastante comum associarmos o termo “espiritualidade” a práticas devocionais, tais como: reza do terço, novenas, devoção aos santos, participação em cultos, etc. Todavia, tal concepção de espiritualidade é insuficiente, pois está fundamentada apenas em hábitos e ritos, e não traduz de maneira profunda a motivação da relação com o Transcendente. Isso porque a dimensão espiritual é parte constitutiva da pessoa e não pode ser negligenciada ou subdesenvolvida. Irvin D. Yalon, renomado psicanalista americano, menciona quatro perguntas básicas que dizem respeito à vida humana: referentes à morte, à liberdade, à unidade e ao sentido. A dimensão espiritual está ligada à busca por respostas a estes anseios da vida humana, a tal ponto que a pessoa, segundo Anselm Grün¹, só amadurece e atinge seu verdadeiro ser quando se põe de modo autêntico a responder a essas questões.

¹GRÜN, A. Mística, p. 15.

Segundo Mario Sérgio Cortella², espiritualidade é a recusa de que a vida se esgote na sua materialidade, de que a existência tenha sentido em si mesma; é a crença de que a vida está conectada à noção de transcendência, isto é, as coisas, a vida, o sentido, são construídos para além do imediato, do momento. Ademais, a tradição cristã ensina que somos criados à imagem e semelhança de Deus; que temos em nós a semente do divino; que somos sustentados em nossa vida pessoal pelo desejo de Deus; e que, como criaturas que têm sua origem em Deus, somos constantemente chamados à comunhão com Ele. Por isso que a espiritualidade é algo concreto, que permeia todos os meandros da existência humana, já que somente encontramos o sentido de nossa existência na aceitação dessa relação com o Criador. O caminho da felicidade humana passa por integrar em nossa vida a dimensão da espiritualidade como fio condutor, como essência dinâmica, como motor e fonte da existência. Santo Agostinho expressa isso de maneira formidável: **Senhor, fizeste-nos para Ti, e inquieto está nosso coração enquanto não repousa em Ti.**

Além disso, na essência da espiritualidade cristã está a relação com a pessoa de Jesus Cristo, a conformação da própria vida tendo como modelo e espelho o próprio Jesus. O propósito da vida cristã é que “Jesus seja conhecido, amado, seguido e anunciado com ardor, como homem perfeito e fundamento de tudo, em quem todos os valores humanos encontram sua plena realização, para promover e transformar o sentido da existência, para pensar, querer e agir segundo o Evangelho”. (DA 335, 337)

²CORTELLA, M.S. <https://www.youtube.com/watch?v=ZM0FBHgICzI>, acessado em outubro de 2018.

Para Antony de Mello³, espiritualidade significa despertar. Acordar para a realidade de que precisamos de Deus para obter êxito, sucesso, sentido na vida. Diz respeito ao processo de descoberta do caminho que nos leva até Deus. Tem a ver com percorrer esse caminho conduzidos pelo próprio Espírito. Tem a ver também com o fato de ser instrumento, deixando-se guiar pelo sopro do Espírito que “faz novas todas as coisas”.

Ao longo dos tempos, várias pessoas tomaram a sério a dimensão espiritual em suas vidas, a tal ponto de moldarem sua existência e se deixarem conduzir pelas manifestações do Espírito. Temos vários exemplos: Santo Agostinho, São Francisco de Assis, Santo Antônio, Santo Inácio de Loyola, Santa Teresa D'Ávila, São João da Cruz, Santa Teresinha do Menino Jesus e também Santa Júlia Billiart, nossa mãe espiritual. Além destes, que têm seus méritos reconhecidos pela Igreja e são destacados como modelos de vida, tantos outros homens e mulheres ao longo dos séculos integraram a dimensão espiritual em suas vidas, vivendo nesta sadia tensão e nessa ânsia do encontro e da proximidade com o Criador.

REFLEXÃO E PARTILHA:

1. Para você, o que significa “espiritualidade”?
2. Como você cultiva a dimensão espiritual em sua vida?
3. Para comentar: a educação, segundo Santa Júlia, é das missões a mais nobre.
4. Como o cultivo da espiritualidade ajuda na realização do trabalho educativo?

³DE MELLO, A. Guia para águias que acreditam ser frangos, p.13.

ROTEIRO 2: SANTA JÚLIA BILLIART, MODELO DE SANTIDADE

AMBIENTAÇÃO:

- Imagem de Santa Júlia;
- Quadro da fundadora e co-fundadora;
- Providenciar imagens de jornais e revistas que mostrem situações desafiadoras da realidade atual.

ILUMINAÇÃO BÍBLICA: Mt 11,25-30

Naquele tempo, Jesus pôs-se a dizer: ²⁵“Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. ²⁶Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. ²⁷Tudo me foi entregue por meu Pai, e ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. ²⁸Vinde a mim todos vós que estais cansados e fatigados sob o peso dos vossos fardos, e eu vos darei descanso. ²⁹Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e vós encontrareis descanso. ³⁰Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.

“Andem com toda a simplicidade e retidão nos caminhos do Senhor, pois é lá que vocês encontrarão a ciência que faz os santos e as santas.”

(Santa Júlia)

TEXTO PARA REFLEXÃO:

Biografia:

Em 2019, celebramos o cinquentenário da proclamação oficial e do reconhecimento por parte da Igreja da santidade de Júlia Billiart. Já conhecemos muitos aspectos da sua vida. Para refrescar nossa memória,

segue um breve relato:

Marie Rose Julie Billiard, filha de João Francisco Billiard e de Marie Louse Antoinette Billiard, nasceu em 1751, em Cuvilly, na França. Desde cedo, Júlia revelou-se uma menina especial, privilegiada por Deus – amiga de todos, alegria da família. Com apenas 8 anos, exerceu com encanto o ministério da catequese e possuía uma maneira especial de narrar e explicar passagens bíblicas, de tal forma que todos os que a ouviam admiravam-se de sua profunda convicção quando falava da bondade de Deus.

Durante os tempos turbulentos que precederam a Revolução Francesa, sua família, de origem modesta, caiu na pobreza. Por isso, Júlia, ainda jovem, assumiu trabalhos pesados na lavoura para ajudar no sustento da família. Em 1774, um atentado à vida de seu pai a deixou traumatizada e, com tratamento médico inadequado, parálitica por 22 anos.

A fidelidade de Júlia Billiard à fé católica e sua amizade com as damas da alta sociedade, que passavam os meses de verão em suas propriedades rurais, próximas de Cuvilly, fizeram com que fosse perseguida durante a Revolução Francesa. Esteve vários anos em esconderijos, escapando, por pouco, da guilhotina. Durante os três anos em Compiègne, os sofrimentos se agravaram de tal forma que perdeu a capacidade de falar. Em 1793, ainda em Compiègne, teve a visão de Jesus crucificado rodeado de mulheres vestidas com hábitos diferentes. Ouviu uma voz a dizer-lhe: Olha as filhas que eu te darei num instituto assinalado pela minha Cruz.

Em 1794, a convite de uma amiga da nobreza, Madalene

Baudoin, Júlia deixa Compiègne e vai para o Hotel Blin, em Amiens. Em 1795, no Hotel Blin, cria um grupo de piedosas mulheres à sua volta. Entre elas estava Francisca Blin de Bourdon, nobre de nascimento e com muitos meios financeiros. Com o correr dos tempos, desafiada pelo Pe. Varin, no dia 2 de fevereiro de 1804, funda a Congregação das Irmãs de Nossa Senhora. Numa celebração religiosa, diante do Santíssimo Sacramento, Júlia Billiard, Francisca Blin de Bourbon e Catarina Duchântel consagraram-se a Deus pelo voto de castidade, prometendo dedicar-se à educação das crianças órfãs e, sobretudo, à formação de professores que atendessem, principalmente, às escolas do interior.

No dia 1º de junho de 1804, no quinto dia da novena ao Sagrado Coração de Jesus e, em obediência à ordem de seu diretor espiritual, Pe. Enfantin, para andar, Júlia foi milagrosamente curada de sua paralisia. Duas outras visões — 1806 e 1812 — confirmaram à Júlia Billiard que sua Congregação seria universal e que ela deveria seguir Cristo para onde ele a conduzisse. Por causa de desentendimento com as autoridades locais da Igreja, Júlia estabeleceu, em 1809, a sua Congregação em Namur, na Bélgica, a fim de ter a liberdade de servir além das fronteiras nacionais. Disse a suas irmãs: Deveis ter o coração tão amplo quanto o mundo.

Júlia Billiard passou os últimos sete anos de sua vida em Namur, formando as religiosas e fundando novas casas. Morreu a 8 de abril de 1816, enquanto recitava o Magnificat.

O legado espiritual de Santa Júlia

Júlia foi uma mulher simples. Viveu de maneira simples. Enfrentou uma série de dificuldades e desafios em sua vida. Porém, viveu dando sentido a tudo o que se sucedia em sua vida, encontrando no Bom

Deus forças e razões para seguir adiante. Sua vida foi sustentada por essa relação de proximidade com Deus. Júlia foi uma mulher que conseguiu integrar exemplarmente o aspecto espiritual com todos os demais aspectos de sua vida. Aliás, ela conseguiu sobremaneira fazer passar tudo pelo filtro da espiritualidade; ver tudo sob essa ótica; olhar todos os acontecimentos à luz disso; ou, como dizia um santo: olhar tudo com os olhos de Deus. Considerando esses aspectos, podemos compreender um pouco mais da sua vida.

Não existe um tratado sobre a vida espiritual de Júlia nem uma teoria de espiritualidade por ela elaborada. Seu retrato espiritual é construído a partir da influência dela na formação das Irmãs e de suas instruções e cartas, onde muitos aspectos de sua vida espiritual são revelados. Muitas de suas instruções foram anotadas pelas Irmãs que as receberam. Existem cerca de 480 cartas distribuídas entre os anos de 1795 a 1816. Sua amiga e colaboradora, Francisca Blin de Bourdon, deixou um livro de Memórias, onde registrou o pensamento e as ideias de Júlia. É destas fontes e das anotações das primeiras Irmãs que as principais linhas de sua espiritualidade puderam ser compiladas e sobreviver ao tempo até chegar a nós hoje.

Segundo Irmã Mary Linscott⁴, três dons se sobressaem na vida espiritual de Júlia: sua simplicidade, sua coragem e a alegria de sua esperança. Tomemos as palavras da Irmã Mary para descrever cada uma dessas qualidades:

- a) Simplicidade: Se há uma qualidade que marcou Júlia e que ela queria como característica de seu Instituto, foi a simplicidade. No seu entender, simplicidade é aquela dependência direta, amorosa e total

⁴LINSCOTT, Irmã Mary. Santa Júlia e a alegria da esperança, p. 25-36.

de Deus. [...] Para Júlia, não era ela que vivia nos seus esforços e conquistas, mas somente Cristo que vivia nela. Para permitir-Lhe que fizesse sua morada nela e a sua n'Ele, abandonou tudo o que, de qualquer maneira, podia ocupar ou dividir seu coração ou levá-la a confiar em si mesma. Olhava somente para Deus, seu Pai. Como ela dizia, caminhava com sua mão na d'Ele, unida a Cristo, que era seu caminho ao Pai, e aberta ao Espírito Santo, que a guiava. Desta maneira, sua aproximação de Deus tinha um foco singular e sua vida estava unificada na entrega total a Seu amor e bondade. Como durante os longos anos de paralisia e os tumultuados anos de seu apostolado ativo, encontrava tudo em Deus, de modo que sua atividade era uma expressão real da contemplação e da relação com Deus, por quem se sentia carregada pela força de Sua bondade. Sempre de novo afirmava que o trabalho não era seu, o Instituto não era obra de seus esforços, sua expansão não era por seu agir. Deus era o centro de tudo. Somente Ele agia nela e devia agir nas Irmãs. Pobreza de espírito era a raiz da alegre esperança e confiança de Júlia. Esta brilhava no seu sorriso, na sua confiança e singeleza de intenções. Vivía para o seu bom Deus e sua alegria era partilhar a bondade, tanto quanto fosse possível, concretamente, pelo apostolado educacional. Esta total simplicidade fez sua vida espiritual, extraordinariamente, límpida e aberta; e sua vida diária não complicada, no estilo e nas estruturas.

b) Coragem: uma vez que tivesse discernido a vontade de Deus, Júlia procurava executá-la, generosamente e com amor, não obstante os obstáculos. A simplicidade de seu espírito se refletia na simplicidade de seu agir. Isto envolvia todo tipo de coragem: física, moral e apostólica. Júlia aprendeu a coragem física e perseverança nos anos de

seu duro trabalho em Cuvilly e durante sua doença. Era fisicamente corajosa porque tinha coragem moral, enraizada em sua esperança inabalável. Conservou sua lealdade para com a Igreja, mesmo em momentos de grave pressão; sofreu críticas, incompreensões, perseguições e difamações em diferentes períodos de sua vida. Apesar de tudo isso, encontrou coragem para permanecer em paz. Sua coragem era amável. Não impunha aos outros mais do que podiam carregar, mas o fato de não poderem sempre acompanhá-la, no seu modo de viver, não a detinha de prosseguir.

c) A alegria da esperança: Júlia era uma mulher de esperança; seu caráter, sua visão e seu trabalho, tudo era marcado por uma esperança invencível, enraizada na bondade de Deus e na Paixão e Ressurreição de Jesus Cristo. Para ela, esperança não significava uma atitude passiva, mas fé em ação: fé absoluta no cumprimento das promessas de Deus, confiança absoluta em sua bondade e, por isso, uma profunda alegria em tudo o que acontecia e quaisquer caminhos que abria para ela. Baseada na fidelidade do Pai, que só pode ser fiel, a esperança de Júlia era semelhante à de Abraão: esperava contra toda esperança. Era alegre na esperança e a comunicava, espontaneamente, a todos com quem entrava em contato. Cristo era para ela a esperança sobre a qual a unidade do Instituto foi construída, bem como a esperança que inspirou sua visão de mundo.

Simplicidade, coragem e alegria da esperança foram traços marcantes no retrato espiritual de Júlia. Certamente, outras tantas qualidades poderiam ser destacadas: seu profundo amor pessoal ao Bom Deus; sua abertura ao Espírito; o profundo senso e alegria por sua consagração religiosa; sua dedicação à Igreja; seu amor à Nossa Senhora.

Numa de suas instruções às Irmãs, apresentando o ideal de uma Irmã de Nossa Senhora, Júlia fala que, além do nível de virtude e de bondade a que aspiramos, correspondendo à graça de Deus pelos nossos esforços, há um nível onde Deus mesmo trabalha em nós. Aqui, podemos somente deixá-lo agir, viver em nós e trabalhar, através de nós. Permitir que Cristo tome conta de nós de tal modo que seu amor e seu poder atuem, através do serviço que estamos realizando. Realizar nossa missão com propósito, sentido, deixando-se ser instrumento maleável nas mãos de Deus, a fim de realizar sua vontade. Encontrar Deus em todas as coisas, mais ainda, encontrar todas as coisas em Deus, é o coração da espiritualidade de Júlia.

Júlia deixou como legado uma obra, uma mensagem e um exemplo, segundo Irmã Mary Linscott. Sua obra permanece mediante os institutos religiosos a ela ligados nos quatro cantos do mundo; sua mensagem de que a bondade de Deus e a ilimitada esperança e alegria que a experiência desta bondade proporcionam, inspiraram as Irmãs de Notre Dame a tornarem-se comunicadoras dessa experiência; seu exemplo demonstra o quanto Deus pode fazer quando se deposita nele toda esperança. Tudo na sua vida: seu trabalho, sua santidade, sua larga influência, apontam para as maravilhas que Deus pode realizar na vida daqueles e daquelas que se deixam conduzir por Ele. Santa Júlia oferece ao mundo de hoje a alegria da esperança e o desafio de viver como ela viveu. Como é bom o Bom Deus!

A exemplo de Santa Júlia, o colaborador Notre Dame tem o compromisso de se tornar um instrumento nobre nas mãos de Deus, a fim de tornar o Bom Deus conhecido e amado por todos.

REFLEXÃO E PARTILHA:

1. O que podemos aprender da vida e do exemplo de Santa Júlia?
2. Como reagimos diante das dificuldades e obstáculos que a vida e a missão de educadores nos impõem?
3. Júlia foi audaciosa diante dos problemas e necessidades do seu tempo. Hoje, temos essa mesma coragem e ousadia diante dos desafios do nosso tempo?

ROTEIRO 3: A EXPERIÊNCIA DO CARISMA NOTRE DAME

AMBIENTAÇÃO:

- Livro das Constituições das Irmãs de Notre Dame;
- Destacar a palavra CARISMA e ao seu redor outras palavras: dom, graça, presente, essência, finalidade, perfil, singularidade; inspiração;
- Destacar a frase: Uma profunda experiência da bondade de Deus e do seu amor providente.

ILUMINAÇÃO BÍBLICA: Isaías 43,1-5; 49,15-16:

Mas agora assim, diz o Senhor, aquele que o criou, ó Jacó, aquele que o formou, ó Israel: “Não tema, pois eu o resgatei; eu o chamei pelo nome; você é meu. Quando você atravessar as águas, eu estarei com você; e, quando você atravessar os rios, eles não o encobrirão. Quando você andar através do fogo, você não se queimará; as chamas não o deixarão em brasas. Pois eu sou o Senhor, o seu Deus, o Santo de Israel, o seu Salvador; dou o Egito como resgate por você, a Etiópia e Sebá em troca de você. Visto que você é precioso e honrado à minha vista, e porque eu o amo, darei homens em seu lugar, e nações em troca de sua vida. Não tenha medo, pois eu estou com você, do oriente trarei seus filhos e do ocidente juntarei você. Será que uma mãe pode esquecer do seu bebê que ainda mama e não ter compaixão do filho que gerou? Embora ela possa se esquecer, eu não me esquecerei de você! Veja, eu gravei você nas palmas das minhas mãos; seus muros estão sempre diante de mim.”

Aprenda a ver o Bom Deus em tudo. Seja bem simples diante do bom Deus; vá com simplicidade diretamente a um Pai tão bom. Nossos corações deveriam dilatar-se em amor e gratidão por todos os seus benefícios!

A cada passo encontro um traço da bondade de Deus. Quantos traços já serão? Quem poderá contá-los?

Façamos simplesmente como as crianças que, numa noite bem escura, seguram a mão de seu pai ou de sua mãe e se deixam conduzir para onde as queiram levar.

(Santa Júlia)

TEXTO PARA REFLEXÃO: O Carisma Notre Dame

“Como Irmãs de Nossa Senhora, participamos dos dons singulares que o Espírito Santo concedeu à nossa mãe espiritual, Júlia Billiard, à nossa fundadora, Hilligonde Wolbring, e à nossa co-fundadora, Elisabeth Kühling. O Carisma de Hilligonde, uma profunda experiência do amor providente de Deus, concretizou-se no amor compassivo às pessoas, especialmente às crianças pobres. Pela formação, pela tradição viva e pelas Constituições que as primeiras Irmãs de Coesfeld receberam das Irmãs de Amersfoort, a Congregação participa do Carisma de Júlia Billiard, uma profunda experiência da bondade de Deus: “Ah! qu’il est bon le bon Dieu!”⁵

Comumente, os dicionários apresentam três definições para a palavra “Carisma”:

- Do senso comum: fascínio pessoal que influencia as outras pessoas (ex.: um candidato de carisma; uma pessoa carismática);

⁵Constituições das Irmãs de Nossa Senhora, n.1. Constituições é o livro que rege a vida, a missão e as atividades das Irmãs membras da Congregação.

- Da teologia: dom extraordinário e divino concedido a um crente ou grupo de crentes, para o bem da comunidade;
- Da sociologia: autoridade, fascinação irresistível exercida sobre um grupo de pessoas, supostamente proveniente de poderes sobrenaturais.

Para a Vida Religiosa Consagrada e para a Igreja, Carisma é sinônimo de dom, graça, presente; ele é um dom especial dado a uma pessoa ou Congregação Religiosa pelo Espírito Santo. A Exortação Apostólica *Vita Consecrata*, de João Paulo II, apresenta a Vida Religiosa como “esta obra incessante do Espírito Santo, que vai explanando, ao longo dos séculos, as riquezas da prática dos conselhos evangélicos⁶ através dos múltiplos Carismas, e que, também por este caminho, torna o mistério de Cristo perenemente presente na Igreja e no mundo, no tempo e no espaço”.⁷

E continua dizendo que ela “é um testemunho esplêndido e variegado, onde se reflete a **multiplicidade dos dons dispensados por Deus aos fundadores e fundadoras que, abertos à ação do Espírito Santo, souberam interpretar os sinais dos tempos e responder**, de forma esclarecida, às exigências que sucessivamente iam aparecendo. Seguindo os seus passos, muitas outras pessoas procuraram, com a palavra e a ação, encarnar o Evangelho na própria existência, para apresentar aos seus contemporâneos a presença viva de Jesus, o Consagrado por excelência e o Apóstolo do Pai”.⁸

Segundo Ir. Mary Linscott, o Carisma de uma fundadora ou fundador é o princípio do qual uma congregação deduz sua essência, sua finalidade, sua singularidade, seu perfil característico. O ponto de

⁶São os votos de pobreza, castidade e obediência

⁷*Vita Consecrata*, 5.

⁸Id., 9.

partida do carisma de Santa Júlia era a bondade de Deus, e seu fim a revelação desta bondade a todos os homens. Ela recebeu uma manifestação única de Deus na linguagem da bondade. Sua constante exclamação “quanto Deus é bom!” resumia sua reconhecida compreensão de Deus.

Santa Júlia foi agraciada por Deus. Foi iluminada pelo Espírito Santo a reconhecer Deus como BOM E PROVIDENTE. Essa forte experiência da bondade e do amor providente de Deus transformou de tal modo a vida de Júlia que ela se sentiu impelida a propagar essa mesma experiência no mundo. Esse dom especial de Deus e essa experiência de Júlia foram tão intensos e profundos em sua vida que ela não poderia guardar para si. Deus a privilegiou com sua graça. Assim como a Virgem Maria, Júlia torna-se geradora de vida; é chamada por Deus a fazer nascer Jesus na vida de tantas crianças e famílias empobrecidas; empenha-se, através da educação, a transmitir essa experiência, a fim de que outras pessoas possam conhecer a Deus como Bondoso e Providente.

Júlia foi uma mulher ousada. Ousou interpretar as necessidades do seu tempo; esta interpretação deu origem a respostas inovadoras, que transcendiam as respostas até então aceitas pela Igreja e pela sociedade. Segundo Ir. Mary Daniel Turner, ela fez tudo isso: ousou na interpretação, ofereceu uma resposta para o seu momento na história, questionou normas existentes e aceitas — porque ela acreditou que a bondade de Deus a impulsionava para uma ação criativa. Ela aceitou este poder como um dom. Cumulada deste poder, ela ousou convidar outras pessoas para dedicar sua vida a fim de realizar a missão de proclamar a bondade de Deus.⁹

⁹Júlia, a Mulher que nos chama a uma vida nova, p.3.

“O carisma de nossa Congregação – uma profunda experiência da bondade de Deus e do seu amor providente – continua a ser enriquecido pela fidelidade criativa de cada Irmã de Nossa Senhora”¹⁰ e por cada colaborador leigo que participa da nobre missão de educar na Instituição.

A Ir. Mary Kristin, Superiora Geral das Irmãs de Notre Dame, quando esteve falando no Congresso de Educação de Passo Fundo, em 2018, salientava o seguinte: “O Carisma é um dom especial dado a uma Congregação pelo Espírito Santo. Santa Júlia, nossa Mãe espiritual, e a Irmã Maria Aloysia, nossa fundadora histórica, transmitiram ao nosso Instituto o Carisma de uma profunda experiência da bondade e do amor providente de Deus”.¹¹ E continuando, convidava cada educador a viver e propagar o Evangelho no espírito do Carisma Congregacional Notre Dame.

Nesse sentido, a Ir. Mary Kristin está atualizando as próprias palavras da Igreja, quando ainda na Exortação Apostólica Vita Consecrata, assim está expresso: “Hoje, alguns Institutos, frequentemente, por imposição das novas situações, chegaram à convicção de que o seu Carisma pode ser partilhado com os leigos. E assim, estes são convidados a participar mais intensamente na espiritualidade e missão do próprio Instituto”.¹²

“O Carisma e o espírito das Irmãs de Nossa Senhora continuam vivos na Igreja pelo testemunho da nossa vida e pelo serviço apostólico. Em fidelidade ao Carisma, participamos da missão de Jesus Cristo, testemunhando aos outros a bondade de Deus e seu amor providente. A

¹⁰ Constituições das Irmãs de Nossa Senhora, n.1

¹¹ Palestra proferida no dia 08 de setembro de 2018 em Passo Fundo, por ocasião do Congresso de Educação Notre Dame.

¹² Vita Consecrata, 54.

Igreja envia-nos, pela Congregação, a ajudar nossos irmãos e irmãs a orientarem sua vida para Deus, na fé, a fim de que façam, também eles, a experiência do seu amor. Nossa Congregação é apostólica, comprometida com a missão. Por isso, dedicamo-nos à educação, em todas as suas formas, especialmente à catequese e a outros ministérios pastorais. Impelidas pelo espírito missionário, respondemos às necessidades dos tempos e partilhamos o amor compassivo de Deus com as pessoas de todos os credos e culturas, em especial, com os pobres e excluídos.”¹³

O Carisma de Santa Júlia tornou-se o Carisma da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora. Hoje, ele é partilhado também com cada colaborador e cada colaboradora. Somos chamados a fazer também nós esta experiência em nossas vidas. Temos em nossas mãos a responsabilidade de não deixar morrer essa dádiva divina. Fazer parte da Instituição Notre Dame nos empenha, diariamente, através de nossas práticas, a mostrar ao mundo que Deus é um Pai BONDOSO, AMOROSO E PROVIDENTE.

Trazemos novamente as palavras da Ir. Mary Kristin: A vivência desse Carisma acontece quando encarnamos o amor do nosso bom e providente Deus. Este é um Carisma muito especial e bonito, porque abraça a essência de quem Deus é: BONDADE. E porque Ele é bom, importa-se conosco e faz tudo para o nosso bem. Vivendo no espírito deste Carisma, devemos ser a bondade e a providência de Deus para os outros. Esta é a forma de encarnar o amor. Estudemos este Carisma à luz das realidades atuais e reflitamos sobre como nós, educadores, podemos vivê-lo em nosso mundo complexo e fragmentado, sendo sal da terra e luz para o mundo.¹⁴

¹³Constituições das Irmãs de Nossa Senhora, n. 3

¹⁴Palestra proferida no dia 08 de setembro de 2018 em Passo Fundo, por ocasião do Congresso de Educação Notre Dame.

Mas, como realizar isso?

Encarnar a bondade de Deus e o seu amor providente em nosso mundo, hoje, pode ter milhões de expressões quando pensamos numa maneira de responder às muitas crises do mundo e de como podemos influenciar nossos estudantes para que respondam a estas crises, sendo, de fato, uma resposta para a dor, o isolamento, o abuso e a negligência de milhões de pessoas em nosso planeta. Pela palavra e pelo exemplo, precisamos irradiar a luz do Evangelho sobre os fatos diários e ensinar nossos estudantes a fazer o mesmo. [...] Sendo presença no mundo de hoje, esta é a nossa atribuição também — levar a boa notícia e libertar as pessoas de qualquer forma de opressão que possam estar experimentando em sua vida. Convidados a dar expressão a um Carisma que proclama a bondade de Deus, é nosso dever trabalhar para que a vida floresça para todos os filhos e filhas de Deus, e que cada pessoa tenha vida boa e vida em abundância.

No contexto da escola, uma forma significativa de irradiar a bondade de Deus é construindo uma comunidade sólida. Uma comunidade que reflete a cordialidade de uma família. Uma comunidade que oferece segurança e um sentimento de pertença aos estudantes. Uma comunidade que tira as pessoas da solidão, do isolamento e do medo. Uma comunidade que proporciona um espaço para todos, e onde o bullying e a rejeição não são tolerados. Uma comunidade onde todos possam crescer e encontrar-se.¹⁵

¹⁵ Palestra proferida no dia 08 de setembro de 2018, em Passo Fundo, por ocasião do Congresso de Educação Notre Dame.

Em síntese, somos convocados a dois aspectos fundamentais:

1. Reconhecer Deus como um Pai bondoso, amoroso e providente;
2. Transmitir essa experiência através de nossas palavras e ações.

REFLEXÃO E PARTILHA:

1. O que entendemos por Carisma?
2. Que sinais do Carisma Notre Dame identificamos em nossos espaços de atuação?
3. Como tornar presente e vivo, hoje, o Carisma Notre Dame?

ROTEIRO 4: O LEIGO NA MISSÃO NOTRE DAME

AMBIENTAÇÃO:

- Bíblia e vela;
- Projeto Pedagógico Pastoral;
- Árvore da Proposta Pedagógica;
- Destacar a frase: **Somos todos educadores.**

ILUMINAÇÃO BÍBLICA: Mt 5,13-16

Vós sois o sal da terra; mas se o sal perde o gosto, com que se há de restaurar-lhe o sabor? Para nada mais presta, senão para ser lançado fora e ser pisado pelos homens.

Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; não se acende uma lamparina para tapá-la com uma vasilha, mas para colocá-la no candelabro, a fim de que ilumine todos os que estão na casa.

Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.

Faça o possível, de acordo com suas condições, com uma grande paz e simplicidade de coração. Trabalhe unicamente para a glória de Deus. Não esqueça de seus bons propósitos e tente pô-los em prática todos os dias.

(Santa Júlia)

TEXTO PARA REFLEXÃO:

Como refletimos nos encontros anteriores, a prática e a missão Notre Dame estão baseadas numa espiritualidade que tem suas raízes numa profunda experiência da bondade e do amor providente de Deus. Na Instituição ND, cada colaborador e cada colaboradora, na função que exerce, é convidado a tornar isso visível. Ou seja, mais do que um trabalho, como família Notre Dame que somos, nos empenhamos em realizar uma missão. Ou, dizendo de outra maneira, o trabalho educativo que realizamos, o fazemos por uma razão especial: para mostrar ao mundo, para revelar à sociedade de hoje, para mostrar às crianças e suas famílias uma coisa: Oh! Quanto é bom o Bom Deus!

O propósito, a razão de ser da Instituição Notre Dame não é outra do que mostrar ao mundo que Deus é bom e providente. E nós, colaboradores leigos, participamos, juntamente com as Irmãs, desta missão. Por isso, tudo o que fazemos, o fazemos com essa motivação e com esse jeito próprio. Não podemos fugir a essa responsabilidade!

A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) no Documento 105, de 2016, conclama todos os cristãos leigos a empenharem-se na missão de ser sal da terra e luz do mundo, ajudando na transformação da sociedade (p. 12). Segundo esse documento, os cristãos leigos são chamados a viver como discípulos de Jesus Cristo no seu dia a dia; a viver “o seguimento de Jesus na família, na comunidade eclesial, no trabalho profissional, na multiforme participação na sociedade civil, colaborando assim na construção de uma sociedade justa, solidária e pacífica...” (n.11). Desse modo, nos empenhamos enquanto leigos e leigas ND a testemunhar com nossa vida e nossa prática educacional o Carisma ND.

Existe um jeito próprio de educar segundo o Carisma ND. Ora, se falamos que Deus é bom, amoroso e providente, o modo como educamos precisa estar alinhado com essa espiritualidade. Isso porque a pedagogia ND nasce de uma espiritualidade. Nos escritos congregacionais, isso aparece com força: “a pedagogia e a espiritualidade estão tão entrelaçadas e inseparáveis quanto a cabeça e o coração, a verdade e o amor, o conhecimento e a vida”.

O Projeto Pedagógico Pastoral da Instituição aponta para a unicidade da prática educacional e a interdependência dos processos em torno da dimensão carismática e espiritual, ao afirmar que “a identidade e a espiritualidade Notre Dame perpassam toda a vida e o fazer pedagógico da comunidade educativa”. Além disso, o mesmo documento enfatiza que “a fidelidade aos princípios institucionais empenha todos os membros da comunidade escolar a assumir o compromisso educativo nas suas práticas. Todo integrante da comunidade escolar tem uma responsabilidade educacional. Cada qual, a partir de seus papéis e funções específicas, deve cooperar ativamente no processo de formação integral dos estudantes e da comunidade escolar”.

O terceiro princípio educacional Notre Dame diz: Educador Notre Dame, testemunha do Mestre Jesus. “Desde a fundação da Congregação, em 1850, o professor, como testemunha e como evangelizador, tem sido a base para nosso jeito de educar.”¹⁶ Nos espelhamos em Jesus Cristo como Mestre e Modelo. Segundo a Ir. Mary Sujita, cada atividade educacional Notre Dame já está dotada com a mais perfeita declaração da missão assumida por Jesus no Evangelho de Lucas: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para

que dê a boa notícia aos pobres; enviou-me a anunciar a liberdade aos cativos e a visão aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, para proclamar o ano de graça do Senhor.” (Lc 4,18-19). Segundo ela, com Cristo todos nós, enquanto educadores ND, somos chamados a comprometer-nos e a empenhar-nos na educação por justiça e libertação. Jesus usou a palavra “mestre” para descrever a si mesmo: Ele é nosso Professor e Mestre, de quem aprendemos a espiritualidade e a arte de ensinar.¹⁷

Outro aspecto destacado pela Ir. Mary Sujita é aquele do cultivo da autenticidade e da coerência como educadores Notre Dame, características estas também presentes na vida de Jesus: “Jesus, o Professor e Mestre, ensinou por seu testemunho crível e visível de tudo o que ensinou, sendo seu modelo. Havia uma forte consistência entre suas palavras e sua atitude. Uma característica notável do Professor e Mestre era que ele nunca pediu que um discípulo fizesse algo que Ele próprio não gostaria de fazer.”¹⁸

E, a título de conclusão desta breve reflexão, trazemos novamente as palavras da Ir. Mary Kristin como um forte convite a renovarmos nosso compromisso na nobre missão de educar na Instituição Notre Dame: “Somos chamados e enviados a ser luz para o mundo. Não desperdicemos esta oportunidade ou a tornemos trivial. Use sua influência para o 'ver o possível e liberar o potencial'. Esta é a maneira perfeita para viver o Carisma Notre Dame como educador. Sentados a vossa frente, todos os dias, estão os líderes do amanhã. Modele-os em pessoas íntegras que mudarão o mundo. Incentive-os a irem tão longe quanto seus talentos os levarem. Compartilhe com eles a

¹⁷ Cf. Ir. Mary Sujita, Conferência Internacional de Educação ND 2007, p.13.

¹⁸ Idem, p.14

alegria e o alento que vêm de um relacionamento íntimo com Jesus Cristo e o empoderamento que vem do Espírito Santo ao entregar a vida no cumprimento da missão do Pai.”¹⁹

PARTILHA E REFLEXÃO:

1. Debater atribuições dos leigos e dos consagrados na Igreja e na Instituição Notre Dame.
2. Para aprofundar: todo colaborador da escola Notre Dame é, antes e acima de tudo, educador.
3. Diante da missão institucional, qual o papel do colaborador leigo?

BIBLIOGRAFIA

BATTLES, Irmã Mary Kristin. **O professor como discípulo de Jesus, Sal da Terra e Luz do Mundo.** Conferência proferida no Congresso de Educação Notre Dame. Passo Fundo: setembro de 2018.

CATÃO, F. Espiritualidade Cristã. São Paulo: Paulinas, 2009.

CNBB. Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade. São Paulo: Paulinas, 2016.

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE NOSSA SENHORA. Conferência Internacional de Educação Notre Dame. Canoas: 2007.

_____. Constituições e Diretório. 2004.

_____. Trabalhos apresentados no Congresso sobre Santa Júlia. Namur, Bélgica, 1977.

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE NOTRE DAME DE NAMUR. Para lembrar a bondade de Deus nos 365 dias do ano. Passo Fundo: Gráfica Imperial, 2014.

GRÜN, Anselm. Mística: descobrir o espaço interior. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

LINSCOTT, Irmã Mary. Santa Júlia e a alegria da esperança. Passo Fundo: Gráfica Editora Berthier, 2004.

_____. A quarta essencial. Roma, 1971; Tradução: Irajá Gervásio Lemos, Canoas, 1980.

MELLO, A. **Guia para águias que acreditam ser frangos**. São Paulo: Planeta, 2016.

MURAD, A. **Gestão e espiritualidade**. São Paulo: Paulinas, 2007.



www.nd.org.br

